



VALENÇA₅

FORTALEZA A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

Fortaleza de Valença a Património Mundial da Humanidade

A Fortaleza de Valença apresenta-se candidata a Património Mundial da Humanidade junto da UNESCO.

Este é monumento com “um valor universal excepcional”, com uma beleza única do espaço, uma grandiosidade e dimensão histórica e arquitetónica das suas muralhas e do edificado, com testemunhos históricos de lutas, cumplicidades, trocas de bens, de cultura e de conhecimentos de vários povos ao longo milhares de anos.

A Câmara Municipal de Valença entende que a classificação e inscrição de Valença na lista do Património Mundial, para além de contribuir para prestigiar o valor da lista da UNESCO, garante que será legada às gerações vindouras, com a força da sua imagem histórica e cultural. Uma classificação que incentiva a sua preservação e conservação no respeito pelos melhores princípios da história, da arquitetura, do ambiente e do urbanismo e que constituirá um contributo importante para o desenvolvimento multidimensional de Valença e da sua população, contribuindo para aumentar a atratividade de turistas nacionais e estrangeiros.

O Presidente da Câmara Municipal de Valença

Jorge Salgueiro Mendes



A FORTALEZA





Portas da Coroada



Fortaleza de Valença uma Jóia do Património Militar

Conhecer a Fortaleza de Valença, é percorrer as memórias de 800 anos das páginas mais marcantes das aventuras históricas de Portugal e Espanha.

Num promontório, próximo do rio Minho, nasceu Valença. A primeira ocupação remonta ao período castrejo, seguido da edificação de uma pequena vila romana. Mas, é no início do século XIII que se constrói o castelo medieval, primeiro sob o nome de Contrasta, depois já Valença. No século XVII, nas Guerras da Restauração, a fortificação passa a Praça-Forte e ganha a dimensão e o aspeto actual. São 5 Km de perímetro amuralhado, que convidam à descoberta de uma jóia da arquitetura militar mundial, modelo Vauban.

O casario, as construções militares, as igrejas, as vistas para o rio Minho, a antiga Ponte Internacional e a medieval Tui complementam-se num quadro singular.

Valença, bastião militar da defesa da independência de Portugal é, hoje, símbolo fraterno galaico-minhota que deslumbra diariamente milhares de visitantes.

SÃO TEOTÓNIO



S. Teotónio nasceu no ano de 1082 no lugar de Tardinhade, freguesia de Ganfei. Diz-se que, desde cedo, ele se manifestou diferente dos outros meninos, pois era uma criança precoce, mais virada para os livros do que para as brincadeiras.

Teria cerca de 11 anos, quando foi para Coimbra, levado pelo tio D. Crescónio, abade de S. Bartolomeu de Tui e, então, nomeado bispo de Coimbra. Deixou assim, muito jovem, a sua aldeia natal.

Em Coimbra aprenderia a ler e a cantar, segundo o costume eclesiástico daquele tempo. Tinha 16 anos, quando foi para Viseu, após a morte do tio, onde, com 25 anos, foi ordenado sacerdote.

Viveu em Viseu até aos 50 anos, tendo sido nomeado prior da Sé daquela Cidade.

No entretanto fez duas peregrinações à Terra Santa. Depois da segunda foi convidado para integrar um grupo que se preparava para fundar um novo mosteiro na cidade de Coimbra, o dos Cónegos Regrantés de Santa Cruz.

Aceitaria, depois de muita insistência, optando então por distribuir os seus bens pelos pobres, pela Sé de Viseu e para um “fundo” em prol do novo mosteiro. Entrava assim como “um simples e pobre voluntário”, apenas com a vontade de servir os seus semelhantes.

Seria escolhido para ser o pior do novo mosteiro e tornou-se apologista da colaboração com o poder secular e defensor da utilização da riqueza criada em benefício das comunidades. Esta postura trouxe-lhe um grande prestígio, chamando a atenção do próprio Rei. D. Teotónio contribuiria para o reconhecimento da independência do Reino de Portugal, por parte de Papa, em 5 de Outubro de 1143.

Entretanto, o Papa conceder-lhe-ia as insígnias de Bispo: anel, báculo e mitra. Porém, num gesto de humildade, nunca viria a usar esta última.

Em 1131, teve influência numa brilhante estratégia que levou à mudança da Corte de Guimarães para Coimbra. Essa estratégia teve como aspectos fundamentais, entre outros, a independência do monarca em relação à nobreza senhorial do Norte; e à necessidade de ficar próximo da fronteira de então para garantir a segurança de Coimbra das ameaças exteriores vindas, sobretudo, de Lisboa e de Santarém. Perante isto, o Rei passa a aconselhar-se com ele sempre que tinha de tomar decisões importantes.

É em Santa Cruz que começou a ganhar forma a construção da Pátria portuguesa. O mosteiro, para além desta importância na fundação da nacionalidade, tornou-se um grande centro cultural.

D. Teotónio viria a falecer a 18 de Fevereiro de 1162. Logo após a sua morte, todo o clero e o povo de Viseu e de Coimbra, apoiados por D. Afonso Henriques, solicitaram a sua canonização, o que viria a acontecer em 1163, tornando-se assim o 1º Santo Português.

Apesar da sua canonização, o culto de S. Teotónio só entrou nos calendários litúrgicos de Santa Cruz nos finais do século XV.

Em 1618, foi decidido enviar uma relíquia do Santo para a ermida que nesse ano fora edificada em Tardinhade, Ganfei, onde nascera.

S. Teotónio é padroeiro principal da cidade e da diocese de Viseu, e padroeiro secundário das dioceses de Coimbra e de Viana do Castelo.

Em Valença, o dia da sua morte, 18 de Fevereiro, é, desde 1977, feriado Municipal.

Manuel Pinto Neves



Capela do Bom Jesus



Capela do Bom Jesus - Interior









Igreja de Sto. Estevão



Igreja de Sto. Estevão - Interior



Pormenor da Igreja da Misericórdia



Igreja Sta. Maria dos Anjos

JANELA DA CASA DO EIRADO

De feição manuelina, é ordenada por grosso cordão granítico, tendo sob o peitoril a seguinte legenda: “JS FEAL FEZ. 1448”, o que nos fornece algumas preciosas indicações.

Em primeiro lugar, que esta obra antecede, em largas décadas, a época dita “manuelina”, situando-se no primeiro ano da governação de D. Afonso V. Este facto confirma a ideia de que a existência de um “estilo manuelino” definido por Francisco Adolfo Varnhagemem 1842, pode não passar realmente de um “equivoco”. Por seu turno, Carlos Alberto Ferreira de Almeida (Alto Minho, PRESENÇA, 1987,..165), considera que “plenamente manuelina”, esta obra reforça a tese que defende a importância do contributo nortenho para o desenvolvimento do gosto deste estilo e coloca os seus alvares bastantes anos antes”.

Em segundo lugar - e talvez esta achega traga alguma luz - temos a convicção de que aquele “J S FEAL” era natural de Tui, pertencente, ou indicador, de uma família de mestres canteiros e escultores que usaram este apelido. Um seu descendente - Melchior Alonso Feal - é autor do Portal da Capela da Misericórdia de Tui, onde se encontra a seguinte inscrição: “FEAL A FEZ. 1575”.

Janela Casa do Eirado

Alberto Pereira de Castro



Vista do Baluarte de S. João



Ponte Internacional



Câmara Municipal de Valença
Praça da República
4930 Valença

Tlf: +351 251 809 500
geral@cm-valenca.pt
www.cm-valenca.pt



Edição: Luis Miguel Gil
Fotografias: Luis Miguel Gil
luis.miguel.monteiro.gil@gmail.com



